

ESPECIAL

A Igreja abandona o rosário e o catecismo

E preciso acabar com a idéia de que cristão é aquele que vai à missa

Por Leon Marina Luz Bordes



Irmã Dolores: conscientização dos povos

Quem pensa que a Igreja Católica continua ensinando o catecismo para a criança e que as freiras andam por aí de rosário nas mãos enganase. A Igreja, assim como outros setores antes conservadores demais da sociedade, atendeu a mudança e está trabalhando firme na conscientização do povo. Sem o tratar como simples "fêreis", a Irmã Dolores, diretora do Colégio Sagrada Família, de Campo Largo, fala de conscientização política dos jovens e sobretudo crítica o sistema educacional, principalmente a rede de ensino público.

O interesse do governo é deixar o povo ignorante

FOLHA: Qual o comportamento dos jovens em relação à Igreja?

IRMÃ DOLORES: O cristão de hoje não é o mesmo de épocas passadas. A Igreja está passando por uma transformação e hoje ela vê o homem como homem, porque antigamente para ser cristão bastava ir à missa para simbolizar uma prática religiosa. Hoje a Igreja leva o homem a perceber-se como ser humano, como uma criatura de Deus e a ter consciência de que a Igreja é

ção e as mudanças de comportamento acontecem devido à liberdade que os pais estão dando aos filhos. Também os meios de comunicação contribuem pois antigamente ir para a escola era um lazer para a criança e todas as informações recebidas vinham através da escola. Hoje, a variedade de informações é enorme e a escola ficou em segundo plano.

FOLHA: A Igreja mudou para poder adaptar-se ao comportamento do jovem?

IRMÃ DOLORES: Acho que tudo dependeu de uma evolução. Nossa convivência com os jovens faz com que também aprendamos com eles e com isso acabamos mudando também o nosso comportamento. Hoje, não podemos trabalhar da mesma maneira que trabalhávamos há 10 anos. Não podemos exigir na mesma proporção que exigíamos antes porque o jovem mudou e nós, dentro do possível, procuramos acompanhar essa evolução.

Assistencialismo é uma forma de encobrir o problema

FOLHA: Como a senhora encara o ensino público, diante das dificuldades que o Estado enfrenta para remunerar os professores?

IRMÃ DOLORES: Como alguém já mencionou, as escolas públicas estão falidas e se estão assim é graças a uma grande irresponsabilidade por parte das nossas autoridades. O professor está desestimulado e atualmente ocorre uma situação que não deveria. Ele dá aula conforme o que ganha. Isto não é justo, é uma irresponsabilidade porque o aluno não tem culpa e não deve, portanto, ser prejudicado. Deste modo, os pais, querendo o melhor para seus filhos, procuram a escola particular. E quem vai para a escola particular? Só quem pode pagar, então transforma-se numa escola de elite. Em geral as escolas particulares, na sua maioria, são melhores que as estaduais, infelizmente.

FOLHA: Como a senhora analisa o comportamento do professor?

IRMÃ DOLORES: O professor deve saber contestar para poder realmente obter uma resposta. En-

trar na classe e simplesmente dizer que vai dar aula conforme o que ganha não é a melhor maneira de contestar porque o aluno não tem culpa disso: o professor deve conscientizar o aluno de que ele deve reivindicar seus direitos sem destruir. Ensinar o jovem a lutar com educação. Se houvesse em nosso país um maior investimento na educação, não aconteceriam barbaridades que acontecem. O interesse do governo é de que o povo conserve-se na ignorância, e nós é que devemos trabalhar contra isso. A criança na escola recebe merenda, livro, roupa e remédio gratuitos, quando na realidade o governo deveria oferecer condições para que as famílias pudessem comprar e não tentar inculcar no povo que ele ganhando na escola está sendo beneficiado. Porém, entendendo que vai para a escola e lá permanece durante todo o dia, muitas vezes chega à noite e logo é colocada na cama, não existindo assim, o convívio familiar. Ainda hoje, a família continua tendo importância fundamental no desenvolvimento da criança no sentido de prepará-la bem para a sociedade.

FOLHA: A senhora é a favor da permanência da criança na escola desde o maternal?

IRMÃ DOLORES: Não, a criança precisa da mãe ao seu lado, em casa, ao menos durante meio período. A criança que vai para a escola e lá permanece durante todo o dia, muitas vezes chega à noite e logo é colocada na cama, não existindo assim, o convívio familiar. Ainda hoje, a família continua tendo importância fundamental no desenvolvimento da criança no sentido de prepará-la bem para a sociedade.

O professor precisa resgatar seu valor dentro da sociedade

FOLHA: Qual seria a saída para os problemas do setor educacional no Brasil?

IRMÃ DOLORES: Acho que começaria pela valorização do professor por parte do governo. O professor precisa resgatar o seu valor dentro da sociedade. Porém, o governo simplesmente aumentou os salários não seria a solução. É preciso que o professor se conscientize da sua posição dentro da sala de aula e na sociedade. É importante que ele próprio valorize a sua profissão e a si mesmo enquanto integrante da sociedade.

Franco Iacomini

O que você precisa saber sobre meningite

A meningite ou meningite cérebro espinhal epidêmica é uma doença contagiosa que existe em todo o mundo, mesmo nos países desenvolvidos. É provocada por inúmeros tipos de germes (bactérias, vírus, protozoários e outros).

A meningite atinge de preferência crianças e adultos jovens. O aumento do número de casos ocorre principalmente no inverno e na primavera. Nestas estações do ano as pessoas estão mais sujeitas a resfriados e afecções do aparelho respiratório o que facilita o desenvolvimento do germe no organismo.

A meningite que mais preocupa é a meningocócica, devido à sua capacidade de produzir EPIDEMIA. É causada por uma bactéria denominada de Meningococo. É transmitida de uma pessoa para outra através das secreções da boca e vias respiratórias no ato de falar, tossir, espirrar, beijar etc. O meningococo é pouco resistente e morre rapidamente fora do organismo. Na maioria dos casos as defesas naturais do organismo se encarregam de destruir o meningococo.

O meningococo é freqüentemente encontrado onde haja grande aglomeração de pessoas pois a proximidade facilita sua transmissão.

Eventualmente a meningite meningocócica pode tornar-se EPIDEMIA, isto é, o aparecimento de um grande número de casos bem acima daquele que é registrado normalmente.

Devemos estar alertas para o aparecimento de sinais ou sintomas da doença que tem início súbito, com febre alta, dor de cabeça muito forte, náuseas e vômitos (geralmente em jato), rigidez de nuca (dificuldade de aproximar o queixo no peito) e eventualmente convulsões e aparecimento de pequenas hemorragias sob a pele, formando manchas e pontos de cor avermelhada localizada em qualquer parte do corpo.

Em casos de crianças muito pequena ou de pessoas idosas, alguns desses sinais ou sintomas podem não estar presentes ou não serem relatados.

É necessário estar atento nesses casos ao aparecimento de sonolência, agitação, febre acompanhada ou não de manchas ou pontos de cor avermelhada. Deve-se procurar imediatamente assistência médica no Posto de Saúde mais próximo ou Hospital, para diagnóstico, pois este quando feito PRECOCAMENTE, poderá salvar a vida do doente.

É de fundamental importância a comunicação imediata de todos os casos de Meningites aos Postos de Saúde para orientação e informação de medidas de controle.

ATENÇÃO

Não suspender as atividades habituais das crianças ou adultos, seja educacionais ou profissionais, sem orientação prévia dos profissionais de saúde.

Secretaria de Estado da Saúde do Paraná; Fundação Caetano Munhoz da Rocha; Centro de Epidemiologia do Paraná; Divisão de Vigilância Epidemiológica; Divisão de Apoio Didático Pedagógico.

JES COMERCIAL

Tudo em equipamentos para escritório

Rua Toledo, n.º 816

Telefone: 282-0139 - São José dos Pinhais-PR

Férias, lazer e prazer é nas LOJAS CENTRAL

A maior variedade, o maior sortimento, os últimos lançamentos de brinquedos, para a garotada se divertir no período de férias, estão nas Lojas Central.

Tudo em 3 x sem acréscimo

LOJA 1 - XV de Novembro, 2298 FONE: 292-1125
LOJA 2 - Galeria Deodoro
LOJA 3 - Marechal Deodoro, 386 FONE: 292-1413
CAMPO LARGO-PR

Presentes criativos e personalizados

Galeria Virginia, 1209, loja 208. Fone: 292-2086.

Personna

Nos Bairros

Lagoa encantada vira depósito de lixo

Era uma vez uma lagoa que tinha história... que tinha águas cristalinas... tinha peixes

Os moradores do Bairro Ouro Verde estão revoltados contra a situação de descaso pela qual encontra-se a Lagoa Encantada. Segundo eles, o local que anos atrás atraía muitos visitantes com sua beleza, hoje serve apenas como depósito de lixo e suas águas vêm recebendo detritos de diversas origens. Além disso, o desmatamento faz com que a atual paisagem apresente aspecto de completo abandono. A Lagoa Encantada - como foi chamada pela escritora Odila Portugal Castagnoli - está esquecida. Apenas lembram dela as pessoas que lá cresceram apreciando suas águas e, contando histórias fantásticas baseadas nos fenômenos lá verificados, envolvendo-a sempre em encanto e mistério.

LENDA

Segundo a lenda, anos atrás havia lá, um salão, onde à noite, o pessoal costumava se reunir para dançar. Numa sexta-feira Santa, foi promovido um baile, e o padre, preocupado, compareceu com a Bíblia na mão, na tentativa de converter todos os presentes para que, em respeito à data, deixassem de dançar. Não alcançando seu objetivo o padre deixou o lugar esquecendo-se da sua Bíblia. Um cristão voltou para buscá-la mas chegando lá, a casa já não mais existia e em seu lugar via-se apenas uma enorme lagoa. Na medida em que os anos passam mais histórias são criadas a seu respeito, principalmente atribuídas ao grande número de mortes provocadas por suas águas.

“Dizem que algo misterioso puxa as pessoas que ali nadam, tirando suas vidas”, conta Eudécia do Nascimento Saldanha, que há 82 anos vive com os mistérios da lagoa. “Nunca nadei ali, sempre tive medo”, comenta. Em determinadas épocas suas águas secam e de repente, como num passe de mágica, reaparecem. Os moradores mais antigos afirmam existir um buraco por onde vertem as águas guardando um enorme tesouro que, em época de seca pode ser encontrado. Mas, tão logo sejam nele colocadas as mãos, desaparece completamente.

CONTAMINAÇÃO DAS ÁGUAS

Os mistérios e as mortes não assustam Estefano Benato, antigo admirador do bairro.



Segundo ele, as histórias são fruto da imaginação das pessoas e as mortes não preocupam pois “se tiver que acabar com a lagoa por causa das mortes, teremos que acabar com os mares também”, diz. A sua maior preocupação, porém, como a de grande parte da população, é com a situação de abandono em que se encontra a lagoa e suas imediações. As águas estão contaminadas e há muito vêm servindo de depósito de lixo onde são jogados desde animais até o lixo hospitalar - que foi visto sendo depositado, no ano passado, por um caminhão de propriedade municipal, informam alguns. Os moradores não atribuem esta falta de responsabilidade à Prefeitura, pois acreditam que talvez a administração não tenha tomado conhecimento do fato. Na realidade, não existe segurança e muitas vezes, por comodismo, tem gente que se utiliza da lagoa como depósito, descarregando produtos agrícolas estragados ou contaminados. Também uma das propriedades do bairro, ao ser restaurada teve toda a sobra do material de construção depositada dentro da lagoa. “Uma forma realmente prática de limpeza domiciliar”, ironizou.

A água além de abastecer as residências também produz peixes que servem de alimento, pois a pesca é uma atividade bastante comum.

PARQUE NA LAGOA

Antônio Mussolim que há 25 anos mora nas proximidades, diz que “antes ela era mais bonita, tinha pinheiros ao redor, ponte móvel e uma capelinha”.

Na opinião de Estefano Benato, que considera a lagoa como um presente de Deus através da natureza, a solução seria a construção de um Parque, nos moldes do Barigüi,

de Curitiba. “A iniciativa deve partir da Prefeitura Municipal de Campo Largo, promovendo assim o reaproveitamento da área, transformando-a em local de turismo para a cidade”, sugere.

ESPERANÇA

Os mistérios e lendas em torno da Lagoa nunca conseguiram afugentar os garotos que freqüentemente aparecem para nadar nas suas águas. Contudo, as visitas, com o propósito de apreciar sua beleza, já não acontecem mais e a lagoa permanece apenas na lembrança daqueles que um dia lá compareceram. Hoje, a população espera e acredita que sua beleza seja brevemente resgatada, e que sua beleza volte a ser uma atração para o público campo-larguense e quem sabe, para todo o estado.

Texto: Luz Marina Leon Bordes
Fotos: Germano de Oliveira

ESPECIAL

Vida noturna de Curitiba continua provinciana

Apesar de ser uma cidade de porte grande, Curitiba não possui uma vida noturna muito agitada. Na verdade, são muitas as casas noturnas de várias espécies, mas elas costumam se concentrar na mesma região e - como comenta Robson Silva Campos, 20 anos e frequentador de vários bares no centro da cidade - “quem já foi num lugar já foi em todos”.

A vida útil de uma casa noturna em Curitiba costuma ser curta. Normalmente são inauguradas no início do verão e, no verão do ano seguinte, já estão às moscas, quando ainda existem. Um bom exemplo é o Blues Bar, na rua Jaime Reis, no Centro de Curitiba. Tendo sido inaugurado no final de 88, resistiu bravamente a todo o outono, mas não sobreviveu ao inverno. A longevidade é maior com os estabelecimentos mais populares. O Bailão Dezenove, na praça 19 de Dezembro, por exemplo, está funcionando há anos no mesmo lugar. O mesmo acontece com a maioria das boates e casas de “strip-tease”, como a Metrô, na alameda Cabral. Das chamadas “casas de tolerância”, é melhor nem falar. O conhecido “Quatro Bicos”, por exemplo, é hoje uma instituição tradicional, e suas raparigas já alimentaram a fúria de pelo menos três gerações de curitibanos.

CONCENTRAÇÕES Em Curitiba, os chamados “bares da moda” costumam se concentrar pelo menos durante temporadas, em uma mesma região. Hoje, a maioria deles se concentra no Largo da Ordem, centro histórico da cidade. Em apenas duas quadras (quatro, se incluirmos também os bares da vizinha região das ruínas de São Francisco), concentram-se mais de vinte bares. Entre eles alguns de categoria mais popular - como o Robin Hood ou o Balão de Frango - até aqueles frequentados pelos “boy-



Largo da Ordem é o grande ponto de encontro da noite curitibana.

nhos do social”, como Edmilson de Souza, 19 anos, classifica “aqueles riquinhos que chegam de Escócia e usam jaqueta de aviador”. Um desses lugares é a danceteria Station (que a casa prefere chamar de “acid-house”, que é a última moda da Inglaterra, mas que se caracteriza por tocar um tipo de música que não toca no Station). Os preços justificam o fato de o lugar ser frequentado por “filhinhos de papai”. Para se entrar no Station, é preciso pagar de cara NCz\$ 10,00, que correspondem ao ingresso e a consumação (são NCz\$ 5,00 que você é obrigado a gastar. Ou então fica no prejuízo).

Outro lugar onde se gasta NCz\$ 10,00 só para entrar (desta vez sem direito a nada) é a boate Metrô. Aliás, esse é o preço atual da entrada na maioria das casas de “strip-tease” da cidade, como a Moonlight ou o Lido Show Plaza. Por essa módica quantia, os “voyeurs” podem assistir a (nem sempre belas garotas) tirarem a roupa e dublarem músicos conhecidos. Para se desfrutar dos “serviços extras” que esse tipo de lugar também oferece é bem mais caro. Segundo Carlos, um dos “administradores da casa” (ele “administra” oito garotas que divertem os clientes), passar uma hora com uma menina - ele garante que todas elas são maiores de idade, embora elas próprias o desmintam - custa entre NCz\$ 30,00 e NCz\$ 120,00. “São todas elas limpinhas, não tem doença nenhuma”, afirma Carlos.

BARES

Dos bares do centro da ci-